

# AGORA

## Cacuaco: Radiografia da comunidade atesta avanços ténues mas evolutivos

*Jornal Agora*

*18 De Abril de 2014*

*Ramiro Aleixo*

*Tom Carlos (Fotos)*

Populações da periferia de Luanda foram ouvidas num inquérito promovido com o suporte de associações independentes e, apesar de inúmeras críticas, confirmam que nem tudo está assim tão mal.



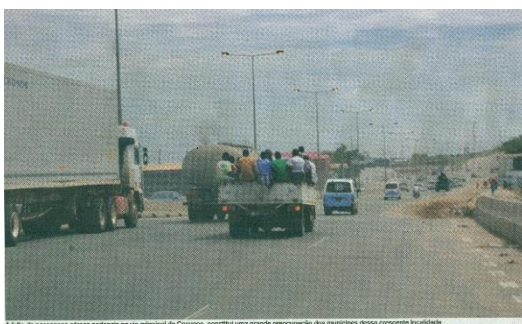
a saber o que lhes faz bem e participarem no essencial, na mudança da sua condição de vida

A constituição de parcerias para combate da fome e da pobreza reuniu, na passada quarta-feira, na sede do município de Cacuaco, em Luanda, representantes de 40 instituições, designadamente ligados ao Ensino, Saúde, organizações não governamentais, comissões de moradores e autoridades tradicionais, que

analisaram dois estudos que reflectem essa situação em duas áreas geográficas, designadamente, em Cacuaco, em oito bairros (três na sede, três no Kikolo e dois na Funda) e nas comunas do Golf/Sapu e Havemos de Voltar, no distrito de Kilamba-Kiaxi, em Luanda.

A iniciativa de parceria entre a Associação para Promoção do Desenvolvimento Endógeno das Comunidades de Base (APRODEC) e a Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), está inserida num conjunto de actividades que incentiva a participação da sociedade civil, na implementação e na monitoria de acções tendentes à redução do índice de pobreza em Angola por um lado, e por outro, promover o diálogo permanente entre o Executivo e a sociedade civil, no intuito de se consolidar cada vez mais os programas de combate à fome e à pobreza nas diferentes comunidades.

Para além desses dois levantamentos, os participantes receberam igualmente informação sobre as formas de efectivação dos projectos de acesso aos serviços básicos.



A falta de passageiros adianta o tempo na via principal de Cacuaco, constitui uma grande preocupação das instituições locais

## INDICADORES DE CACUACO.

Educação, Saúde, Energia Eléctrica, Água e Saneamento são as áreas que mais reflectem a preocupação manifestada por todos aqueles que, nas diferentes faixas etárias foram ouvidos pelos inquiridores e estiveram representados nesse encontro.

Em Cacuaco, no domínio da Educação, as constatações do inquérito apresentado por Geraldo Basilua, técnico da APRODEC, indicam que as crianças ainda encontram dificuldade em aceder á uma escola pública na maioria dos bairros e nalguns sectores, como no bairro da Pedreira, não há sequer uma. Em função das lacunas apontadas, apenas 12% dos inquiridos consideram que a Educação funciona bem, tem qualidade e reconhece os esforços de melhoramento, contra 88% que apontaram inúmeras insuficiências, falta de condições nas salas, As comunidades devem ser as priincluindo de capacidade e regularidade dos professores, o que faz com que muitos alunos de 5<sup>a</sup> ou 6<sup>a</sup> mal sabem ler e escrever.

Ainda sobre constatações nesse domínio, 14% dos contactados consideram que há esforços para construção de mais escolas para reduzir a

distância que as separa das áreas de residência, enquanto cerca de 86% acham que ainda é preocupante. A título de exemplo são referenciadas as zonas de Augusto Ngangula, embora seja uma questão extensiva a maioria dos bairros.

Quanto ao sector da Saúde, a diferença não é tanta assim. O inquérito demonstra que 15 % dos entrevistados acham que têm acesso aos diferentes serviços da rede pública, bem como que estes não estão muito afastados das suas moradias, enquanto que 85% manifestou o seu descontentamento com a qualidade e o nível de cobertura, e 15 % dos entrevistados acham que tem acesso aos serviços de Saúde, ou seja, não está muito afastados das suas moradias. Mas a maioria acha que não têm cobertura.

Concomitantemente, cerca de 40% acha que há avanços na melhoria da qualidade, enquanto mais de 40% que ainda poucas famílias tem acesso. Pouco mais de 20% considera entretanto que nenhuma família nos seus bairros beneficia de serviços de saúde de qualidade.

Em face desses resultados, cerca de 63% acham que comparando ao período de há 3 anos atrás ocorreram poucas evoluções, enquanto cerca de 22% dos entrevistados acham que a mortalidade baixou e contrariando, 15% acham que aumentou. Aliás, no tocante à maternidade, apenas 1% das mulheres contactadas confirmou que procura as unidades hospitalares.

Como sugestões para o exercício da governação e da resolução dos problemas do cidadão comum, consideram que se deve assegurar o bom funcionamento dos postos e centros de saúde existentes, no que toca a qualidade de atendimento e assistência médica, medicamentosa e o apetrechamento técnico e material.

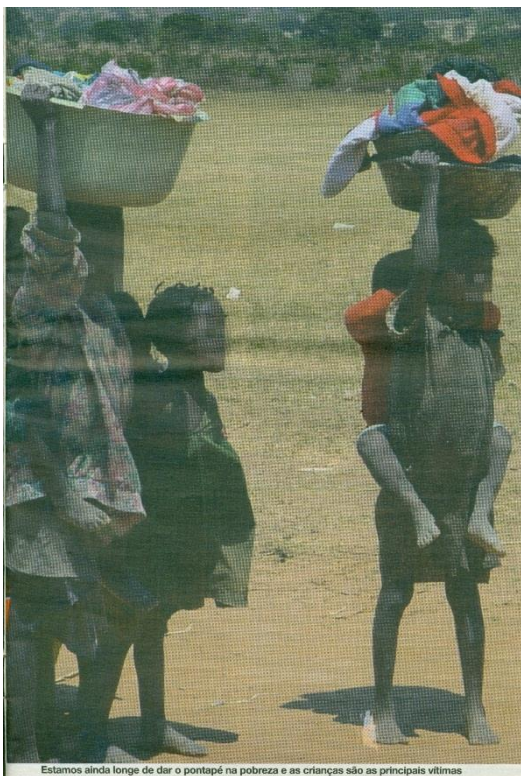
Consideram também que é necessário expandir a rede sanitária, para que se reduzam as distâncias que particularmente as mulheres grávidas têm que percorrer, sendo em consequência essa, uma das causas da morbi-mortalidade infantil.

Do mesmo modo alertam para o reforço dos CATV e das campanhas de prevenção do VIH/Sida no município, contando com o envolvimento das organizações da Sociedade civil, igrejas e o sector privado.

Outras constatações prendem-se com o fornecimento irregular de energia eléctrica e de água potável. No primeiro domínio, apenas 23% tem acesso à rede pública; no segundo 57% dos inquiridos acarreta água a partir de tanques, enquanto que 22% já dispõe de água canalizada



em casa e 21% obtém-na a partir de chafarizes públicos. Um indicador de realce é que, apesar das dificuldades apontadas, a quase totalidade dos inquiridos confirmou que não bebe água bruta retirada de rios ou de lagoas.



O estudo aborda outros sectores como o do saneamento básico, em que a maior parte dos entrevistados manifestou o seu descontentamento pela fraca capacidade de resposta das entidades competentes. Mas, comparando com o que se viveu há três anos, 21% dos entrevistados acha que a situação melhorou, porque os amontoados de lixo

já não aparecem tanto, há contentores nas vias principais e o cidadão começa a tomar consciência da necessidade e importância da preservação do ambiente.

Como forma de intervenção, apontam a necessidade de se incentivar a recolha de resíduos sólidos através de iniciativas privadas e comunitárias, promovendo a criação de brigadas ou cooperativas de recolha e tratamento.

**CONCLUSÕES DO INQUÉRITO.** A análise dos dados pelos inquiridores da APRODEC, permitiu concluir que há esforço reconhecido da parte dos entrevistados, na questão de fornecimento da água às populações, pelos avanços constatados na implementação do Projecto Água para Todos, comparativamente a cinco anos atrás, que permitiu a construção de chafarizes. Mas, sugerem que seja promovida a

educação comunitária sobre a preservação e benefícios do projecto.

Contudo, permitiu concluir a necessidade de se intensificarem campanhas de sensibilização sobre a importância do tratamento de água na prevenção de doenças, particularmente no caso dos municípios que ainda não beneficiaram de água canalizada.

Quanto ao fornecimento da energia eléctrica regular e de qualidade, os resultados apontam também que a tendência é de melhoria se comparando também com o período de cinco anos atrás. Contudo, apontam a necessidade de se expandir a rede eléctrica para as zonas carentes, de regularização dos custos dos contratos para as ligações domiciliárias e o pagamento regular dos consumos.

No sector da Educação, os resultados do inquérito permitiram também concluir, que há um grande esforço do Governo em tornar mais abrangente a rede escolar, mas que se deve reforçar o nível de formação dos professores e a inspecção pedagógica nas escolas. Contudo, apontou-se também a necessidade de maior intervenção dos próprios pais e encarregados de educação, tendo em conta que, a maior parte não acompanha o dia-a-dia dos filhos, transferindo essa responsabilidade quase que, e SÓ, para quem ensina.

Na Saúde, de acordo com o inquérito, também há registo de melhoria. No entanto, considera-se que se deve reforçar a rede sanitária e de assistência à maternidade, a redução da distância da cobertura das unidades e a intensificação das campanhas de sensibilização para a prevenção ao VIH/Sida.

Embora tenham sido observados avanços nalguns bairros do município no aumento da frequência de recolha de resíduos, existem ainda zonas que em que é preciso reforçar a frequência da intervenção das entidades competentes.

A APRODEC considera que o envolvimento do cidadão na concepção, na implementação e na avaliação das políticas públicas viradas ao combate da fome e da pobreza é fundamental, porque garante o empoderamento e eficiência do processo de combate a pobreza.

Para o efeito, tem como fundamental a construção de parceria sustentada em tomo dos programas de combate a pobreza entre o Governo, sector privado e a sociedade civil.

Para a realização desse diagnóstico em Cacuaço, foram consideradas como áreas de trabalho as comunas de Kicolo e a sede municipal (Cacuaço)

que tiveram o maior número de entrevistados, 37.5%, enquanto a comuna da Funda contou com cerca de 25 %. A maioria dos entrevistados foram adultos com idades compreendidas entre os 31 a 50 anos, bem como os jovens dos 18 aos 30. Os adultos com idade superior a 51 anos representaram uma fatia de 35%.

Apesar da garantia dada, por imperativos de agenda de última hora, este encontro comunitário não contou com a presença da administradora municipal, Rosa J.J. dos Santos, que de acordo

com os organizadores, terá recebido a visita 'não programada' de um grupo de deputados.

Cacuaco que hoje se confunde com prolongamento de Luanda, tem 571 km<sup>2</sup>, está dividido por três comunas (Cacuaco, Kikolo e Funda) e é habitada por cerca de 27 mil habitantes. Está encravada entre o mar e os municípios de Viana e Cazenga, mas também com o Sambizanga e a Leste com o município do Dande, na província do Bengo, e é atravessado de Norte a Sul pelo Rio Bengo.